A Cultura é o que mais preocupa

O governador Joaquim Roriz promete um nome para a Secretaria na próxima semana

Elisa Mattos

Já não é mais por falta de tempo que o governador Joaquim Roriz não anuncia o próximo titular para a Secretaria de Cultura, como ele próprio justificou há uma semana atrás. Único posto vago do seu secretariado desde que assumiu o GDF em início de setembro passado, o governador agora confessa-se preocupado em escolher um nome que não venha a provocar "atritos" na comunidade cultural de Brasília — "temos que decidir dentro da linha do consenso", ressalta com redundância nesta entrevista exclusiva ao **Jornal de Brasília.**

Mesmo com a ajuda de uma comissão formada por artistas e intelectuais da cidade, que já lhe entregou um documento propondo diretrizes de uma nova política cultural a ser seguida pela atual administração do GDF, há 17 dias passados, Roriz não sabe a quem entregar tal função.

O governador do DF promete, nesta entrevista, lançar finalmente o nome do secretário na próxima semana, sem falta. Ele não confirma nem desmente que escolherá um daqueles nomes cotados pela própria área cultural: a educadora Laís Aderne; o assessor publicitário Márcio Cotrim e o jornalista Tetê Catalão. Sequer os cita nominalmente. E o nome do ex-secretário-geral do Ministério da Cultura, Joaquim Itapary Filho, que passou a ser cogitado nos últimos dias como o provável titular por indicação do presidente José Sarney, seu conterrâneo, foi totalmente descartado por Roriz, que pelo tom de sua resposta, não conhece seu homônimo. No entanto, o governador não acha que a demora de sua decisão esteja prejudicando a vida cultural da Capital.

(A entrevista)

Jornal de Brasília — **Governador, o que está faltando para o senhor anunciar o próximo secretário de Cultura?**

Governador Joaquim Roriz — Algumas questões aí, como por exemplo sentar com o pessoal da cultura e chegar a um nome.

Nos últimos dias surgiu o nome do ex-secretário-geral do Ministério da Cultura, Joaquim Itapary Filho, para ocupar o cargo. O senhor confirma este nome?

Quem?, como é que ele chama?

Joaquim Itapary...

Não, não sei, não confirmo. Eu diria que ele é um homem altamente competente, que estaria para preencher este cargo mas não há nenhuma cogitação a respeito.

O senhor tem outros três nomes pessoais na sua lista. Quem são eles?

São nomes que o setor cultural sugere. Não temos definição mas esperamos que na próxima semana já esteja definido.

Ainda na próxima semana?

Se Deus quiser.

Qual o perfil que o senhor faz do próximo secretário da Cultura?

Eu não teria um perfil assim mais básico. Eu queria um nome que viesse a representar um consenso da categoria. Eu não sei se é possível nesta área sensível e conflitante, ainda mais quando se tem três nomes do mesmo nível e com as mesmas qualidades, escolher dentro de critérios políticos. A verdade é que, qualquer um daqueles nomes indicados pela Comissão, eu não teria dúvida que qualquer um deles serviria, dentro da minha visão. A minha preocupação hoje, além das qualidades e de um perfil, é que venha a administrar sem conflitos. Há o interesse maior do Governo de que seja um nome mais ou menos consensual. Por que isto? Porque o setor cultural é muito sensível e nós gostaríamos de uma pessoa que viesse a representar um consenso. É por isto que estamos com cautela. Mesmo porque, não está prejudicando a área cultural esta prorrogação. Nós não temos recursos este ano para investir nesta área, e nós só vamos gerar cndições a partir do início do próximo ano, para investir na cultura. De maneira que não está prejudicando porque se estivesse nós não poderíamos ficar ai procrastinando este assunto. Nossa preocupação de governo é ter o nome que venha realmente ser pelo menos...pelo menos não, que seja um nome consensual é preciso ter muita cautela para não atritar a categoria.

Este consenso que o senhor tanto ressalta é envolvendo quais partes?

Todos os nomes sugeridos ou outros que possam aparecer...

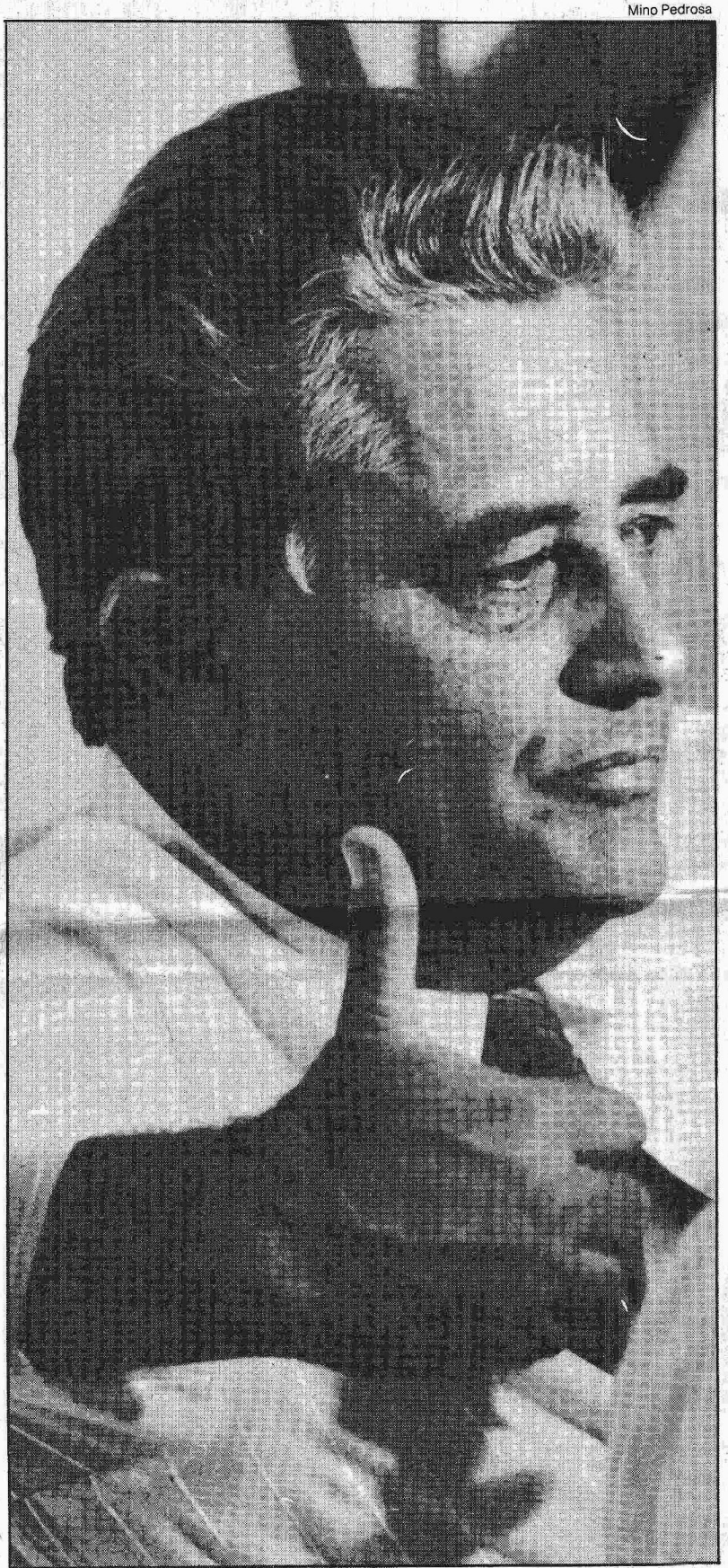
Eu digo, que poderia ser um consenso a nível de comunidade e governo?

Não, quando eu digo consenso é dentro da área cultural. É com esta área que estamos muito preocupados porque nós queremos escolher um secretário que não venha atritar com nenhuma área. O Governo tem que evitar atritos dentro da sua própria administração. Como a Cultura é uma área profundamente, digamos assim, sensível, nós estamos realmente com alguma dificuldade.

Quer dizer então, que a Cultura tem sido o principal problema do seu Governo?

É, o mais preocupante.

Mino Pedrosa



Roriz: 'Quero um nome que venha a representar o consenso